

Práticas sustentáveis na educação de jovens e adultos no município de Codó-MA

Sustainable practices in youth and adult education in the municipality of Codó-MA

Prácticas sostenibles en la educación de jóvenes y adultos en el municipio de Codó-MA

José Maurício Dias Bezerra

Doutor em Genética

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) - Universidade de São Paulo
Universidade Estadual do Maranhão

E-mail: maubez@terra.com.br

Paulo Samuel da Silva Santos

Discente da Lic. em Ciências Biológicas - Programa Ensinar
Universidade Estadual do Maranhão UEMA Codó

E-mail: paulo9dsilva@gmail.com

Gleiciane de Assis Albuquerque

Discente da Lic. em Ciências Biológicas - Programa Ensinar
Universidade Estadual do Maranhão UEMA Codó

E-mail: gleicydeassisalbuquerque@gmail.com

José de Ribamar Lima Santana

Discente da Lic. em Ciências Biológicas - Programa Ensinar
Universidade Estadual do Maranhão UEMA Codó

E-mail: ribamarsantana@hotmail.com

Cássia Regina Lopes dos Santos

Discente da Lic. em Ciências Biológicas - Programa Ensinar
Universidade Estadual do Maranhão UEMA Codó

E-mail: cassiareginalopes531@gmail.com

RESUMO

Este estudo desenvolve o contexto das práticas de sustentabilidade na Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como caracteriza o panorama socioeducacional desta modalidade da educação básica no município de Codó-MA, a qual compreende estudantes com faixas etárias diversas, e por isso enfrenta desafios variados a fim de oferecer, dentre outras coisas, um processo ensino aprendizagem com prismas sustentáveis e equitativos. Nestes pressupostos, a pesquisa guiou-se pelo delineamento qualitativo, expresso pela utilização da entrevista semiestruturada, e exploratória, compondo aspectos do tratamento bibliográfico (Gil, 2017, Marconi; Lakatos, 2022). Dito isso, a partir dos resultados, realçam-se os entraves na ocorrência de ações sustentáveis nos centros educacionais locais com oportunidade para o EJA,

refletindo na falta de planejamento educacional e articulações intersetoriais e municipais. Conclui-se que percebidos os problemas, são necessárias políticas educacionais mais estruturadas para garantir que a sustentabilidade ambiental seja abordada de maneira prática e contínua nas salas de aula da modalidade descrita.

Palavras-chave: EJA, educação, sustentabilidade, meio ambiente.

ABSTRACT

This study develops the context of sustainability practices in Youth and Adult Education (EJA), as well as characterizing the socio-educational panorama of this basic education modality in the municipality of Codó-MA, which includes students with different age groups, and therefore faces various challenges in order to offer, among other things, a teaching-learning process with sustainable and equitable prisms. Based on these assumptions, the research was guided by a qualitative design, expressed through the use of semi-structured interviews, and exploratory, comprising aspects of bibliographic treatment (Gil, 2017, Marconi; Lakatos, 2022). That said, the results highlight the obstacles to sustainable actions in local educational centers with opportunities for the EJA, reflecting the lack of educational planning and intersectoral and municipal articulations. The conclusion is that once the problems have been realized, more structured educational policies are needed to ensure that environmental sustainability is addressed in a practical and continuous way in the classrooms of the modality described.

Keywords: EJA, education, sustainability, environment.

RESUMEN

Este estudio desarrolla el contexto de las prácticas de sostenibilidad en la Educación de Personas Jóvenes y Adultas (EJA), además de caracterizar el panorama socioeducativo de esta modalidad de educación básica en el municipio de Codó-MA, que incluye estudiantes con diversos grupos etarios, por lo que enfrenta variados desafíos para ofrecer, entre otros, un proceso de enseñanza-aprendizaje con prismas sostenibles y equitativos. A partir de estos supuestos, la investigación se orientó por un diseño cualitativo, expresado mediante el uso de entrevistas semiestructuradas, y exploratoria, comprendiendo aspectos de tratamiento bibliográfico (Gil, 2017, Marconi; Lakatos, 2022). Dicho esto, los resultados destacan los obstáculos para acciones sostenibles en los centros educativos locales con oportunidades para la EJA, reflejados en la falta de planificación educativa y de articulaciones intersectoriales y municipales. Se concluye que, una vez constatados los problemas, son necesarias políticas educativas más estructuradas para

garantizar que la sostenibilidad ambiental sea abordada de forma práctica y continua en las aulas de la modalidad descrita.

Palabras clave: EJA, educación, sostenibilidad, medio ambiente.

1 INTRODUÇÃO

Em primeira análise, destaca-se que são várias formas de cuidado com o meio ambiente, todavia a questão da preservação ambiental tornou-se secundária na atualidade, visto que a maioria da população terceiriza tais atitudes ao poder público, retirando de si mesma a responsabilidade. Dessa maneira, para superar essa percepção reducionista, enfatiza-se o papel da educação com o propósito de originar boas práticas para salvaguardar a importância natural e social do meio ambiente.

Portanto, com a finalidade de envolver estudantes nos aspectos educativos, cabe destacar o contexto da educação de jovens e adultos.

Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade, que visa a acolhida de pessoas que não completaram os níveis da educação básica com êxito. E, expande a missão da educação de emancipar os sujeitos, bem como torná-los conscientes da cidadania. Entretanto, ao longo do processo ensino aprendizagem ocorre o aparecimento das deficiências sociais que são comuns à vida dos que utilizam a EJA para vivenciarem a escola e obterem o conhecimento. Nessa direção, Santos (2019) caracteriza o perfil dos estudantes acima, que vão desde a mulher que emigrou da própria terra natal para conseguir melhores oportunidades até o trabalhador rural que não teve acesso ao ensino quando criança. Face ao exposto, almejando a integralidade da formação, devem-se criar meios para a inserção de práticas sustentáveis.

Convém observar a importância dos conteúdos que tratam da temática meio ambiente nas escolas, pois através destes o docente pode instigar o pensamento crítico na sala de aula. Tornar fácil o entendimento de problemáticas ambientais é um dos papéis do professor, e na EJA, isto constitui importância, haja vista o tempo que os sujeitos estão longe da escola. Desse modo, as práticas sustentáveis compõem os recursos que o professor

pode usar para estimular a curiosidade e criticidade, oficinas temáticas, rodas de conversas dinâmicas, palestras, visitas temáticas extrassala, jogos didáticos, bem como ações de educação simples, como desligar a tomada ao sair, jogar o lixo em lugar apropriado, não estragar ou exceder a comida do lanche, dentre outros entendimentos que auxiliam a proteção dos ecossistemas naturais, nessa assertiva, importa saber se ocorrem na EJA em Codó-MA (Andrade; Obara, 2021).

Com essa vertente, os professores podem aprender com os diferentes estudantes da EJA bem como desencadear o ato de refletir sobre as questões descritas nos educandos. Oportunizando a partilha de soluções para os problemas atuais relacionados aos recursos naturais. Dado isto, Boff (2022) insere a noção do cuidado recíproco entre a natureza e os seres humanos, para o autor, as atitudes voltadas à sustentabilidade podem revelar a sensatez do óbvio, que todos, especificamente os alunos da educação de jovens e adultos, fazem parte do planeta Terra e precisam cuidar dele. Desta feita, o objetivo da pesquisa constitui-se em identificar as práticas de educação sustentável fomentadas pelo ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Codó-MA.

1.1 EJA, PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E A CONVIVÊNCIA COM O MEIO AMBIENTE

Nessa perspectiva, refletir sobre a atual terceirização da responsabilidade do cuidado com o Meio Ambiente. Dessa forma, dia após dia, os cidadãos adotam posturas indiferentes à natureza que podem aumentar no país, se nada for feito. Portanto, é oportuno inserir a discussão sobre a formação do ser sustentável conforme os preceitos da educação ambiental.

A educação ambiental (EA) tem dois eixos conceituais, a saber, formal e não-formal; relevantes para o desenvolvimento das atividades deste projeto. Conforme a Política Nacional de Educação Ambiental, esta pode ser desenvolvida no ensino formal, e ser empregada nos níveis de ensino da educação brasileira; tanto estudantes quanto professores estão interligados por meio da partilha de conhecimentos e amadurecimento da dimensão ambiental na perspectiva interdisciplinar (Brasil, 1999).

Por outro lado, a educação ambiental não-formal está edificada em atitudes educativas em espaços que excedam os muros da escola, orientadas para o estímulo da coletividade na defesa do equilíbrio ecológico. Isto posto, esses eixos estimulam o aparecimento de noções que respeitam os ecossistemas. Nessa direção, os centros escolares têm a oportunidade de constituir currículos, considerando a educação ambiental como prática social.

Partindo desse entendimento, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental enfatizam a formação de indivíduos sustentáveis. No enfoque da promoção da responsabilidade ambiental, justiça social e a relação do Meio Ambiente e cidadania; estas esquematizam a educação sob os contextos ambientais considerando a “interface entre a natureza, a sociocultura, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista” (Brasil, 2012).

Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) terá atenção neste estudo, haja vista que é uma modalidade da educação básica. É também um meio de acesso às escolas públicas para pessoas, as quais interromperam os estudos por questões diversas. O artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional desenvolve diretrizes para a educação de jovens e adultos e enfatiza a importância de garantir oportunidades educacionais aos estudantes matriculados, dentre estas, a introdução e impulsionamento da ocorrência de práticas que conservem o meio ambiente onde residem (Brasil, 2018).

Para isso, vários instrumentos se destacam como o fenômeno da utilização das intermédias para a busca literária regional, a construção de oficinas de artesanato para estímulo das habilidades psicomotoras, que possibilitam o encontro com matérias-primas locais bem como as rodas de debates sobre os assuntos ambientais. Com efeito, nas orientações recentes da Base Nacional Comum Curricular, também se inserem as novas tecnologias digitais da informação e comunicação trazendo diversos recursos e alterações na educação sustentável (Brasil, 2022; Freitas, 2017; Mendes, 2021).

Soma-se a isto, o que está descrito no Código de Meio Ambiente (Codó, 2011) sobre a educação de jovens e adultos, o artigo 78 da política engloba todas os âmbitos da rede municipal de educação, quando afirma a utilização da

educação ambiental e conscientização pública para a preservação do ambiente local. Para esse fim, o artigo posterior pontua o dever do Poder Público em “apoiar ações voltadas para a introdução da educação ambiental em todos os níveis de educação formal e não formal” (Art. 79, Inc. I). Dessa forma, além do uso de ações de sustentabilidade pelo docente, as práticas descritas podem ser incorporadas por associações da sociedade civil organizada, quilombolas, pequenos agricultores, dentre outros participantes da EJA.

Face ao exposto, importa destacar a escolha da Agenda 2030 (ONU, 2015) como plano de fundo desta pesquisa. Nessa direção, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) selecionados são o ODS 4 - Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, e ODS 13 - Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos; haja vista a essencialidade das discussões contemporâneas de mitigação dos impactos socioambientais, e inclusão dos participantes da educação de jovens e adultos que são instigados, pelos problemas e demandas pessoais, a desistirem.

2 METODOLOGIA

Nesse contexto, a área de desenvolvimento do estudo é o município de Codó, localizado no estado do Maranhão, com uma população estimada de 114.275 habitantes (IBGE, 2023), onde o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade é de 0,595, assim, desafios como o analfabetismo e a exclusão social tornam a Educação de Jovens e Adultos, uma das ferramentas para o desenvolvimento local. Nesse sentido, as práticas pedagógicas como o uso de metodologias voltadas para a sustentabilidade têm o potencial de engajar os estudantes, promovendo tanto a aprendizagem significativa quanto a conscientização ambiental.

Dessa forma, utilizou-se a pesquisa qualitativa e exploratória, nesta última, Gil (2017) ressalta que é um meio capaz de gerar familiaridade com o tema em estudo, através do seu desenvolvimento. Com referência aos procedimentos de coleta de dados, a pesquisa foi executada através da revisão bibliográfica usando artigos científicos, entrevista semiestruturada e roda de

conversa, que não ocorreu por motivo explicado na sequência.

Ademais, a investigação foi desenvolvida durante o período de setembro/2024 a março/2025, compondo as etapas a seguir:

- a) pesquisa bibliográfica, realizada durante as etapas da pesquisa. Este meio produz conhecimento a partir de livros, artigos científicos, dentre outros. Neste trabalho, será a base para compreender o contexto das práticas em sustentabilidade ambiental na Educação de Jovens e Adultos em Codó, desse modo foi usado o Google Acadêmico (Gil, 2017);
- b) entrevista semiestruturada, que compõe a ocorrência de entrevista com um (1), representante da EJA em Codó. De acordo com Marconi e Lakatos (2022), duas pessoas ou mais encontram-se para realização de conversa para obtenção de informações sobre assunto específico. Com efeito, o caráter semiestruturado confere ao sujeito a liberdade de expor suas perspectivas e partilhar suas experiências;
- c) roda de conversa, proposta para ser realizada com os alunos da EJA do projeto de extensão da “Artes, Saberes e Sabores” da UEMA Codó, com fito em proporcionar um ambiente democrático para descrição das dificuldades e a existência ou ausência de ações sustentáveis durante o processo ensino aprendizagem, através do diálogo, princípio fundamental da educação (Freire, 2011), não foi possível ser realizada, devido a problemas em articular o momento da discussão com o calendário de atividades do projeto.

Por último, os dados foram organizados em eixos temáticos para discussão, fazendo uso de quadros e infográficos, bem como utilizando os autores dos trabalhos encontrados nos procedimentos de revisão bibliográfica.

Dessa maneira, como sequência à metodologia indicada, realizou-se a entrevista proposta, no dia 18/12/2024, esta contou com a condução dos discentes da Licenciatura em Ciências Biológicas/Programa Ensinar UEMA Codó, e oportunizou a coleta de dados sobre as práticas sustentáveis na Educação de Jovens e Adultos, a partir das respostas do Coordenador EJA, período 2020-2024. Destaca-se que a entrevista seguiu roteiro próprio

produzido pelos estudantes, na oportunidade, foi assinado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), e entrega da Carta de Apresentação ao entrevistado, com efeito, deu-se início ao instrumento de coleta (Figura 1).

Figura 1: Entrevista com Coordenador EJA (em tarja), período 2020-2024, realizada dia 18/12/2024 UEMA Codó, com discentes do Programa Ensinar (sem tarja).



Fonte: arquivo catalogado pelos autores, 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ABORDAGENS SUSTENTÁVEIS E REGIONAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Neste contexto, empreende-se a análise das respostas da entrevista com o coordenador da modalidade EJA em Codó-MA, período 2020-2024, bem como a apresentação dos materiais obtidos da revisão bibliográfica, utilizando a plataforma Google Acadêmico. Enfatiza-se que ambas as ferramentas metodológicas se entrelaçam, favorecendo a discussão profícua dos dados coletados, ou seja, uma complementando a outra na construção do conhecimento.

Dessa forma, importa destacar que a entrevista foi gravada, com auxílio de roteiro composto por 07 (sete) questões, e teve o áudio submetido à plataforma gratuita, *Google Pinpoint*, a qual organiza e transforma arquivos de áudios e vídeos anexados em texto, esta utiliza recursos de inteligência artificial, a fim de alcançar a fidelidade nas informações transcritas.

Dessa forma, os 3 (três) questionamentos iniciais trataram de conseguir dados socioeducacionais do coordenador EJA. Para melhor compreensão, as perguntas estão referenciadas a seguir:

No contexto da Educação de Jovens e Adultos, o senhor pode explicar como se desenvolve essa modalidade da educação no município de Codó-MA?;

Atualmente, quantos estudantes, entre homens e mulheres, já passaram pela EJA no município de Codó? (pode falar em estimativa);

Em virtude das características desse cenário, dentre elas, a diferença na escolaridade, idade, experiência de vida, existe alguma orientação dada aos professores para realização de um processo ensino aprendizagem adequado?

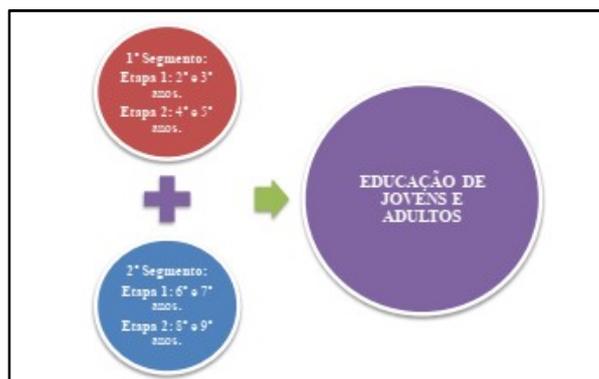
No que tange à primeira pergunta, o entrevistado teceu um panorama da Educação de Jovens e Adultos na cidade de Codó, pontuando a quantidade de polos, estimativa do perfil dos estudantes e a estrutura de funcionamento do EJA. Nesse sentido, o coordenador (2024) pontuou que *“atualmente tem 15 escolas na cidade e 14 polos, né, que trabalham com educação de jovens e adultos. Bem regionalizado, né? Tem, por exemplo, Trizidela tem duas escolas que ofertam, Codó Novo tem quatro escolas que ofertam [...]”*.

E, acrescentou, pontuando a idade dos estudantes ingressantes, evidenciando a diversidade de pessoas idosas, a saber, *“funciona a partir de 15 anos de idade, né? E as turmas são bem variadas, algumas tem mais jovens, outros tem mais idosos. Em Codó nós temos em média uns 500 a 600 acima de 60 anos de idade”*.

Desta feita, a variedade percebida no perfil dos estudantes codoenses do EJA se assemelha àquela apresentada no estudo de Santos (2023), neste, a autora expõe a pluralidade em uma sala de aula da Educação de Jovens e Adultos na cidade de Timbiras-MA, contribuindo para o entendimento das questões sociais que circundam o ambiente escolar e, do desafio de organizá-lo para acolher esta modalidade, dado que esta torna-se uma oportunidade para acessar os estudos (Brasil, 2018).

No que tange ao funcionamento do EJA, ilustra-se, a seguir, um infográfico (Figura 2) criado com fundamento na assertiva do entrevistado sobre a forma que a categoria transcorre na rede municipal de ensino.

Figura 2: funcionamento da EJA CODÓ



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Na oportunidade, pontuou-se que as turmas funcionam, cotidianamente, juntas, ou seja, há escolas que oferecem um dos segmentos ou os dois, em uníssono. Discutindo a média de estudantes entre homens e mulheres, por meio da pergunta 2 (dois), obteve-se o registro posterior,

É, não tô com os dados aqui, é, mesmo concreto, mas esse ano 2024 foi uma média ali de 2.300, 2.400 alunos, por aí. 2021 superou 2020. 22 foi o ano que deu o maior número, foi 2900, mas 2023 caiu. Caiu para 2600 alunos e 2024 caiu também mais um pouquinho (Entrevistado, 2024).

Nesta direção, Silva e Veloso (2024) abordam a temática da educação ambiental no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do IFMA Codó, os autores encontraram um público bastante variado na modalidade, o estudo ratifica o mesmo entendimento do coordenador, por enfatizar a importância da atuação do coletivo jovens-idosos para a gênese de boas práticas ambientais, entretanto, a latente redução demarcada aponta para a necessidade de esforços contínuos para a transformação social, ocasionada pela permanência dos estudantes no EJA.

Conclui-se esta primeira parte dos questionamentos com a pergunta 03 desenvolvendo o contexto com informações sobre os docentes envolvidos no aprendizado dos estudantes, e possíveis orientações aos professores para tornar o ensino melhor e equitativo. Constatou-se que as diretrizes existem e estas acontecem em sua maioria, não obstante, o participante entrevistado

assevera para o seguinte,

[...] Infelizmente, nós temos um número alto de professores que não tem perfil. Alguns que já são efetivos, né, de muito tempo, devido ter outras funções durante o dia, recorrem à noite como uma forma de não exonerar. [...] Então às vezes, tem o supervisor, quando é feito nossas reuniões e até mesmo as formações, é orientado que os professores, eles tentem adequar a realidade deles, por que a sala é muito plural (Entrevistado, 2024).

Entende-se por formação, o momento/espço para aprofundamento de contextos relacionados à sala de aula e disseminação de ensinamentos contínuos aos professores, bem como a interação entre estes. Na entrevista, o coordenador EJA explicita em seus pressupostos que

[...] Muitos que vão para a formação, eles ficam só um pouquinho, fica entediado, vai embora. Então, infelizmente, eu posso dizer que nas formações é um 60, sendo bem positivo em 60% de aproveitamento. Não de frequência, de frequência se torna até 90%, eles vão. [...] Muitos não gostam, muitos querem ir para a noite, mas só para ter ali a sua matrícula ativa, mas eles não fazem o trabalho como deveria e isso acaba quebrando um pouquinho, né (Entrevistado, 2024).

Deste critério, aprofundando a importância das formações continuadas, sabe-se da diversidade nas turmas do EJA, com isso, observou-se alguns registros seminais na fala do entrevistado sobre a estrutura do estereótipo colocado na modalidade, assim pensada, na visão de alguns, para funcionar apenas à noite, isto acontece, pois algumas escolas não aceitam essa articulação de horários, e não dispõem salas para a EJA, bem como por uma quantidade de estudantes deste horário serem indisciplinados, suprimindo as chances do EJA acontecer à tarde na maioria dos centros educacionais.

Nesse sentido, destacam-se algumas turmas da educação de jovens e adultos com práticas pedagógicas durante o período diurno no município de Codó-MA, de acordo com as afirmações do sujeito da pesquisa, portanto,

[...] tem duas no presídio. né? É, corrigindo três no presídio, que é os alunos que são privados de liberdade,

né? Tem em torno ali de 80 anos, 80 a 90 alunos no presídio, né? Nós temos uma à tarde do KM 17 na escola René Bayma, temos quatro turmas no anexo Alexandre Costa, é no Clube de Mães. E é isso, nós tínhamos uma turma no Remy Archer, uma no Estevão Ângelo à tarde, só que a direção [das escolas] preferiu cancelar [...].

Ademais, no contexto da quarta pergunta (4º), acerca do conceito de práticas sustentáveis, o sujeito da pesquisa (2024) as conceitua como ações do dia a dia que respeitam e valorizam o meio ambiente. E destaca a importância de iniciativas como o plantio de árvores, a reciclagem e o incentivo à atividades sustentáveis dentro das escolas. Nesse contexto, instiga atitudes ao perguntar: *"Então, por que não plantar mais árvores? Temos a necessidade de ter reciclagens, por que não acontecer essa prática, né?"*. No entanto, ele aponta que essas ações ocorrem majoritariamente em datas comemorativas, como o Dia do Meio Ambiente, 05 de junho, e não de forma contínua ao longo do ano. Além disso, menciona que essas práticas não são parte de um programa institucionalizado dentro das secretarias de educação e meio ambiente: *"Essa prática, ela não existe necessariamente um projeto específico dentro da coordenação para que as escolas realizem"*. Isso demonstra que, apesar da importância da sustentabilidade, não há planejamento unificado que assegure a execução dessas atividades de maneira uniforme na Educação de Jovens e Adultos.

Isto posto, destacando alguns estudos dos aspectos ambientais na cidade de Codó, a realidade corrobora as observações de Sousa *et al.* (2023), que afirma a ausência de projetos municipais e atividades pedagógicas voltadas para as questões ambientais e de sustentabilidade. Da mesma forma, Sousa e Kistemacher (2023) enfatizam que embora existam iniciativas como programas de arborização e reflorestamento nas margens dos rios, essas ações ainda são limitadas e não atendem plenamente às carências ambientais do município, isso sugere que, apesar dos esforços da administração pública, há desafios a serem superados para garantir o cuidado ambiental.

O entrevistado sugere alternativas com amplitudes sociais para tornar essas práticas mais significativas, como impulsionar as habilidades dos alunos idosos e outros: *"De aproveitar, por exemplo, aqueles alunos idosos que tem alguma habilidade de artesanato, né? Motivar, acontecer"*. Essa proposta é

interessante, pois alia sustentabilidade e valorização dos conhecimentos dos locais dos estudantes, criando um ambiente de aprendizado colaborativo e participativo (Freire, 2011).

No que tange ao quinto questionamento (5º), “Na modalidade EJA, existe algum trabalho pedagógico voltado às práticas sustentáveis com vista à educação ambiental no município de Codó, se sim, qual seria?, o entrevistado afirma: “[...] Não, não. Específico para eles ainda não tem. Existe até algumas ações da Secretaria de Meio Ambiente, né?”. Essa resposta evidencia a ausência de um programa formal de educação ambiental na EJA, demonstrando que as iniciativas existentes são pontuais e não integram uma política educacional estruturada. Nesse contexto, a implementação de atividades nos níveis e modalidades de ensino torna-se essencial, conforme apontado por Xavier, Silva e Costa (2024), que destacam a necessidade de um incentivo contínuo à Educação Ambiental em suas dimensões formal, não formal e informal, uma vez que ela contribui para a construção de uma cultura de sustentabilidade como prática sociocultural (PME, 2015).

Menciona que há órgãos municipais que desenvolvem algumas iniciativas nesse sentido, abordando o exposto “[...] eu percebo um trabalho bem bacana da Secretaria de Meio Ambiente, mas eles acabam contemplando mais o aluno regular, né?”. Nessa assertiva, enfatiza a desigualdade no acesso às ações ambientais, uma vez que os estudantes da EJA não são beneficiados da mesma forma que os alunos do ensino regular. Aponta-se também a falta de disponibilidade dos colaboradores para realizar essas ações no período noturno, que é o horário em que a maioria das turmas da EJA ocorre, neste ponto explicita: “[...] Muito também normalmente, porque esses colaboradores às vezes não querem fazer essas ações à noite, porque muitos talvez tem até outros compromissos, né?”. Esse ponto suscita um desafio organizacional significativo, pois demonstra carências no incentivo para que os profissionais atuem, limitando a implementação de práticas sustentáveis na EJA.

Além disso, o sujeito reforça que se sustenta na rede municipal de ensino práticas sustentáveis ocorridas infrequentemente: “[...] Mas específico mesmo, voltado à educação jovem de adultos, não tem.”. Isso indica que, mesmo dentro das unidades escolares, as atividades relacionadas à

sustentabilidade não fazem parte de um planejamento pedagógico assíduo.

Na sexta assertiva (6º), questionou-se sobre a quantidade de escolas com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) que desenvolvem práticas sustentáveis no município de Codó. Em resposta, o sujeito afirmou: “[...] *Olha, não me recordo*”. Essa declaração indica o desconhecimento das ações voltadas à sustentabilidade nas unidades escolares com essa modalidade, o que pode comprometer a efetividade da educação ambiental na EJA.

Além disso, o entrevistado complementa, superficialmente, que *“todas elas fazem mais uma parte meio curricular, de compor ali aquela ementa”*, sugerindo que as práticas sustentáveis são abordadas, entretanto com o artifício tradicional das aulas, sem a implementação de estratégias, a exemplo das aulas extrassala, trilhas ecológicas, dentre outras. Dessa forma, o artigo 79 da Política Municipal de Meio Ambiente (Codó, 2011) determina que o Poder Público deva fornecer suporte técnico para projetos interdisciplinares nas escolas, entretanto, o entrevistado evidencia que essa diretriz não tem sido efetivamente aplicada na EJA. Este conclui sua resposta descrevendo: *“Um trabalho mesmo especial voltado, se tem, eu desconheço [...]”*. Nessa direção, a qualidade de vida, objeto da lei em referência, torna-se apenas um ideal, obliterando o direito de viver, que está intrinsecamente ligado à perpetuação sadia do meio ambiente (Amorim, Soares, 2019).

Em conclusão, o questionamento 7 (sete) pôs fim a entrevista com o coordenador EJA, período 2020-2024, e corresponde ao constructo “Para o senhor, quais são os desafios enfrentados na realização de ações voltadas às práticas sustentáveis na EJA em Codó-MA?”. Sumariamente, Guilhon (2024), em sua pesquisa sobre desastres ambientais, tendo como participante um centro educacional para jovens e adultos no município, observa o papel da educação ambiental na mudança de paradigmas associados à exploração dos recursos da biodiversidade. Esta, utilizando materiais recicláveis e de fácil acesso, oportunizou momentos de conscientização através da produção coletiva de um modelo didático.

Isto posto, o trabalho dialoga com as respostas do coordenador pelo entendimento da importância das práticas sustentáveis no ambiente escolar. Desta feita, em resposta à questão em referência, o sujeito esclareceu que um

dos obstáculos enfrentados “[...] *é um projeto específico partindo da Secretaria de Educação, né? porque quando não vem um projeto de cima, os outros também não fazem. Tipo assim, isso não me provoca, não trabalho*”. Asseverou também para a realidade distintiva entre os níveis e modalidades da educação básica, colocando que “*a Secretaria do Meio Ambiente faz esses trabalhos, mas não procurou, até o momento, parcerias específicas com a educação de jovens e adultos e sim com o ensino regular*”.

Dessa maneira, reiterando um segundo desafio relacionado ao acontecimento das práticas sustentáveis, o sujeito acentua a falta do trabalho inspirador do docente e a necessidade de articulações entre estes e a interdisciplinaridade nas situações de formação. A saber,

[...] Outras situações também que pode ser algum empecilho, é mesmo resistência de alguns profissionais trabalhar a temática. Muitos professores, por não ser da área específica ali, acho que é coisa só das ciências. Então, normalmente eles [professores] não querem deixar um pouquinho da sua rotina dos seus conteúdos para poder trabalhar um pouquinho o outro (Entrevistado, 2025).

Nessa direção, no trabalho de Silva, Silva e Leite (2019), os autores organizaram-se em torno da educação ambiental como prática social, utilizando metodologias que extrapolaram o perímetro escolar, isto é, produção de roteiros para aulas de campo, e o uso de conhecimentos em mídias digitais para divulgação, aglutinados posteriormente para a criação de plataforma auxiliadora da experiência educacional extrassala. Nesse sentido, observaram os benefícios dos recursos para a gênese e incentivo à aproximação com a ecologia local. Apesar dessas benesses, a conjuntura das ações em educação ambiental no EJA ainda é diminuta, quer dizer,

E eu acredito que seja mais por conta disso, uma ausência de uma proposta específica do município e a resistência de alguns profissionais de, embora não tenha essa proposta, de fazer na sua especificidade, no seu calendário, porque as escolas são livres para isso. Dentro da sua realidade, dentro das suas propostas, está no seu calendário, já é algo de rotina e tudo, porque não fazer? [...].

Portanto, esta pesquisa finda com o término profícuo da entrevista e cumprimento dos objetivos. Como último registro, abre-se nesse momento uma breve seção de atitudes/expressões do cuidado ambiental (Quadro 1) a serem difundidas em Codó sugeridas pelo entrevistado.

Quadro 1: Registros finais

ITEM	ATITUDES/EXPRESSÕES
01	<i>[...] Olha, essa parte da reciclagem, eu acho interessante, né, incentivar, porque às vezes esse descarte de lixo, as vezes muita coisa que é jogada fora, dá para ser aproveitado. De repente, essa oficina é interessante. Quem sabe até fazer uma parceria, né, universidade, escolher uma escola específica para fazer um trabalho.</i>
02	<i>[...] E aí, criar essa consciência, né? Consciência ecológica, né? Até mesmo na questão da economia, né? Eu vejo a água uma coisa muito importante porque o desperdício é muito grande, né? É, eu vejo um impacto grande nesses usos de lavajatos, piscinas, né, que são colocadas, eu vejo um desperdício muito grande. De repente, o que um professor fala, o quem gestor fala, pode mudar uma prática de um aluno que já vem fazendo algo que não é sustentável.</i>
03	<i>[...] Através de momentos de palestra, chamar profissionais para estar falando, né, a chamar o pessoal do SAAE [Serviço Autônomo de Água e Esgoto], para dar uma palestra.</i>
04	<i>[...] Acredito que a conscientização por parte dos professores aos alunos, oficina, produções, até mesmo incentivar mais aquela parte do ter mais árvores. Codó é uma cidade que tem muito desmatamento.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse cenário, torna-se evidente as necessidades, processos e peculiaridades da Educação de Jovens e Adultos em Codó. Nesse contexto, dia após dia, são necessárias políticas educacionais mais estruturadas para garantir que a sustentabilidade ambiental seja abordada de maneira prática e contínua nas salas de aula da modalidade descrita. Somado a isto, a implementação de programas específicos de educação ambiental na EJA, aliados ao fomento da formação continuada de professores pode ser um caminho para fortalecer as práticas sustentáveis no processo ensino aprendizagem.

Nesse pressuposto, destacam-se os desafios para a promoção de uma aula mais dinâmica atrelada à perspectiva do ensino humanizado e à questão da conscientização pela defesa do meio ambiente. Isto, se não remediado, continuará sendo motivo para a desistência e aumento dos índices de evasão escolar nessa modalidade. Haja vista, que se mantém entre muitos docentes uma percepção reducionista em relação à lecionar na EJA. É imprescindível

reiterar o tratamento equitativo entre os participantes do ensino regular e as turmas da educação de jovens e adultos, e o respeito com estes estudantes, que ainda principia em alguns centros educacionais da cidade.

Com este enfoque, cumpre observar a lentidão da divulgação das informações sobre ações sustentáveis nas mídias digitais das escolas com turmas da Educação de Jovens e Adultos, dificultando a mensuração e conhecimento das instituições que organizam tais estratégias para melhorar a práxis pedagógica. Desse critério, salienta-se o número limitado de trabalhos científicos com a temática apresentada, tendo como lócus a cidades maranhenses. Neste ensejo, permanecem aos estudos posteriores, momentos de escuta com os atores da modalidade desenvolvida, dada a impossibilidade já enfatizada nos aspectos metodológicos desta pesquisa.

ODS



REFERÊNCIAS

AMORIM, A. C.; SOARES, C. J. A. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: conscientização de estudantes da educação de jovens e adultos (eja) no ensino fundamental. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, Mato Grosso do Sul, v. 3, n. 2, p. 34-56, Maio/Ago. 2019.

ANDRADE, Cíntia Cristiane de; OBARA, Ana Tiyomi. Educação ambiental na educação de jovens e adultos (EJA): problematizando o tema saneamento básico por meio de jogo didático. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 6, Edição Especial, p. 373-380, 2021.

BOFF, Leonardo. **Habitar a terra**: qual o caminho para a fraternidade universal? Petrópolis: Editora Vozes, 2022. 109 p.

BRASIL. **LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília [1999]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNECEB Nº 2 de 2022**. Brasília: Ministério da

Educação, 2022. 71 p. Disponível em: <https://bit.ly/42ihWJy>. Acesso em: 05 out. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 70, 18 de junho de 2012.

BRASIL. SENADO FEDERAL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2. ed. Brasília: Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p.

CODÓ. **Lei N° 1.567, de 22 de dezembro de 2011**. Institui o Código de Meio Ambiente do Município de Codó – Maranhão, e dá outras providências. 2011. Disponível em: <https://www.codo.ma.gov.br/leis/2>. Acesso em: 28 fev. 2025.

CODÓ. PREFEITURA MUNICIPAL DE CODÓ. **LEI N° 1.727, DE 23 DE JUNHO DE 2015**. Dispõe sobre o Plano Municipal de Educação – PME de Codó, e dá outras providências. Codó [2015]. Disponível em: <https://www.codo.ma.gov.br/leis/2>. Acesso em: 03 de mar. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, Ana Luiza Cerqueira. **Design e artesanato**: uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2017. 130 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. [129] p.

GUILHON, T. M. B. **INUNDAÇÕES URBANAS EM CODÓ-MA**: estudo sobre a percepção ambiental dos alunos do ensino médio do C.E.J.A. Lúcia Bayma. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Ambiental e Sustentabilidade) – Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**: Resultados Preliminares – Codó (MA). Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/codo.html>. Acesso em: 10 dez. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 8. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022

MENDES, Iasmin. Eventos literários, formação de leitores e intermedialidade: as práticas de leitura na 10ª Festa Literária de Boqueirão. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 36, p. 365-378, maio/ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio

de Janeiro: UNIC Rio, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 28 set. 2024.

SANTOS, Kaila Raiane Costa dos. A educação ambiental como eixo fundamental na educação de jovens e adultos. **Revista Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura**, v. 1, n. 6, p. 322-334, jan./abr. 2019.

SANTOS, R. K. S. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**: percepções de estudantes da EJA em Timbiras/MA. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia) – Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2023.

SILVA, L. B.; VELOSO, C. A educação ambiental na percepção dos estudantes do proeja. *In: Anais do X CONEDU*. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/109614>. Acesso em: 04 mar. 2025.

SILVA, T. M.; SILVA, R. M.; LEITE, F. C. L. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EJA**: aprendizagem com atividades em campo e mídias sociais. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologias para Educação Profissional) – Instituto Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2019.

SOUSA, C. C.; KISTEMACHER, D.; SILVA, G. A.; ALVES, I. A. Ações de Educação Ambiental da Secretaria Municipal do Meio Ambiente: um estudo de caso no município de Codó (MA). **Educação em Revista**, Marília, SP, v. 24, fluxo contínuo, 2023.

SOUSA, Camila Campêlo; KISTEMACHER, Dilmar. Educação ambiental não-formal: gestão municipal e percepção socioambiental no município de Codó (MA). **Revista Ambiente e Educação**, Rio Grande do Sul, v. 28, n. 2, dez. 2023.

XAVIER, A. R.; SILVA, M. S. L.; COSTA, E. A. S. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**: experiências formativas em educação ambiental. **Revista Communitas**, Acre, v. 8, n. 20, 2024.